

NARRATIVAS DE ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA COM PAIS DE CRIANÇAS SOBRE SUAS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Catarina de Lima França¹

Prof. Dr^a Maria Sandra Montenegro Silva Leão²

RESUMO: O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. É o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Com isto, esta pesquisa visou investigar qual a importância do estagiário de graduação em Pedagogia, a interação entre estagiário-pais, estagiário-professor e todo o processo educacional na formação inicial do estagiário de graduação em pedagogia. Essas relações são condições do processo de aprendizagem, pois essas relações dinamizam e dá sentido ao processo educativo das crianças. Conclui-se que houve mudanças principalmente no papel do estagiário e também no papel do professor.

Palavras-chave: relação estagiário-pais; escola; professor; estagiário-professor.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho propõe lançar elementos para desenvolvermos uma reflexão sobre como o Estagiário de Graduação em Pedagogia, mais especificamente na Educação Infantil, expressa suas interações com os pais das crianças na Educação Infantil e as funções que lhe são atribuídas.

O relevante aqui nessa pesquisa acerca dos Estagiários de Graduação em Pedagogia, dentro das Instituições Educacionais tanto privadas quanto públicas, será o enfoque das suas importâncias nas funções a serem

Carla França¹- Concluinte de Graduação em Pedagogia, Centro de Educação – UFPE.
carla_clf@hotmail.com

Maria Sandra Montenegro². Professora Associado I, da UFPE-
sandra.montenegro@yahoo.com.br

exercidas, e não apenas nas realizações das atividades e sim com uma base na visão dos pais, se eles sabem o papel que esses estagiários exercem.

No esforço de aproximação dos conceitos, recorreremos à pesquisa sobre como tal conceito vem sendo construído em alguns estudos da área da sociologia, empreendendo um diálogo com a área da educação, até chegarmos ao conceito de identidade profissional, que servirá para balizar as interpretações efetuadas. Ao tratarmos de identidade, estamos referindo-nos a relações, a construções de múltiplas direções. O “outro” ou “os outros significativos” têm papel fundamental na construção da identidade de “si”, pois é na interação e no diálogo com eles que o sujeito passa a desenvolver a consciência sobre si mesmo, ter percepções e construir representações acerca de si. (GOMES, 2009, p.32).

Pode-se configurar, portanto, esse trabalho no sentido de contribuir para a divulgação das funções, da importância do papel, e a grande necessidade do Estagiário de Graduação em Pedagogia dentro da Educação Infantil ser visto, ouvido e ter qualidade na sua aprendizagem durante esse período, bem como trazer contribuições para os futuros Estagiários de Graduação em Pedagogia.

Foi daí que surgiu o interesse de pesquisar as “Narrativas de Estagiários de Graduação em Pedagogia com pais de crianças, sobre suas interações na Educação Infantil”, buscando uma melhor compreensão.

No desenvolver deste trabalho, foi adotado como metodologia a pesquisa qualitativa, que é um tipo de pesquisa que assume diferentes significados no campo das ciências humanas, compreendendo um conjunto de técnicas interpretativas. (NEVES, 1996).

Nessa abordagem, o raciocínio é dialético e indutivo, preocupa-se com a qualidade das informações, possibilita narrativas e interpretações individuais ou partilhadas, dependendo do contexto. Para Oliveira (2002, p. 117):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Já o **instrumento** de coletas de dados foi a Entrevista: “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 94).

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) para entendermos o fenômeno investigado.

Na realização desta pesquisa, os sujeitos foram: Estagiários de Graduação em Pedagogia e pais das crianças, na Educação Infantil de Instituições Educacionais privadas e públicas.

Teve por objetivo **compreender percepções dos Estagiários de Graduação em Pedagogia em relação ao tratamento que recebem dos pais das crianças dentro de duas instituições de ensino voltadas para a Educação Infantil.**

2. O OBJETIVO DO ESTÁGIO E PARA QUE SERVE?

A atual Lei do Estágio, nº 11.788 em vigor desde 25/09/2008, essa Lei regulamenta o estágio e define as suas naturezas de atividades para serem realizadas pelos estudantes:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

O estágio deve ser compreendido como mecanismo de relação do estudante com a carreira profissional, em conteúdo de aprendizado na prática, de aprimoramento de forma técnica, científica e das relações humanas que foram adquiridos no âmbito escolar.

É um fator que é de interesse curricular que têm objetivos educacionais e de formação, que podem ser definidos como atividades com compatibilidades de acordo com o contexto básico de cada profissão exercida no momento,

assim podendo ser de caráter profissional, social e cultural. Ou seja, o estágio é uma atividade que se é colocada a teoria que foi aprendida em prática, que aproxima dos conhecimentos da realidade.

No atual contexto social, cabe às instituições de ensino superior um papel fundamental no que se refere à dimensão prática da formação, articulada a sólida formação teórica, criando condições para a constituição de cidadãos e profissionais capazes de atuar em vários campos do saber, alicerçada em convicções humanas e comprometida com uma sociedade menos desigual, que ao mesmo tempo torna o estudante corresponsável por sua própria formação e valorização profissional. (GOMES, 2009, p. 73).

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. (PIMENTA e LIMA, p. 5-24, 2005/2006).

Na direção desse aprofundamento, Pimenta (1994), partindo de pesquisa realizada em escolas de formação de professores, introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Conclui que o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Diante da LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013).

Na Educação Infantil é esperado do Professor e Estagiário, um saber diferenciado, com cautelas, um olhar além do que se é demonstrado pelas crianças, pois cada criança pequena de 0 à 6 anos tem as suas especificidades. Sabe-se que na Educação Infantil, se exige a ação de profissionais que tenham uma visão como objetivo de uma pedagogia escolar e não escolar, fazendo mediação entre a criança e a experiência infantil.

Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo, com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo, que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento que entra na escola). (ROCHA, 1999, p. 62).

A relação entre a família e a escola (professor e estagiário) é um dos mais importantes fatores para a melhoria da aprendizagem das crianças, principalmente nos anos iniciais que é a educação infantil. A família deve fazer de tudo, na medida do possível, para ser ativa na participação da vida escolar da criança e a escola deve promover espaços para essa participação familiar. Sabendo que qualquer contribuição que as famílias trouxerem, em contribuição/parceria para o processo ensino e aprendizagem, representa um grande diferencial no cotidiano escolar, e é uma parceria que sempre dar certo para o desenvolvimento das crianças. Isso é uma das etapas que o estagiário de graduação em pedagogia, aprenderá participando dessa parceria na sua experiência de estágio, pois será de grande valia para quando se tornar um educador profissional.

2.1.1 QUAL O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA?

Segundo PIMENTA e LIMA (2005/2006), O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O estagiário de graduação em pedagogia, deve ocupar o lugar de aprendiz, ao lado de um profissional experiente, para que sirva de inspiração. Estratégias deverão ser usadas para os primeiros momentos em sala de aula, por mais que seja um lugar conhecido na teoria desse estagiário, na prática muitas vezes chega a ser novo. Primeiro passo é que esse estagiário nunca deverá substituir o professor em hipótese alguma, pois ele deverá sempre atuar sob a supervisão desse regente dentro da sala de aula. Documentos pedagógicos, sobre projetos vigentes na sala de aula, o plano de aula, relatórios sobre diagnósticos dos alunos, são documentos importantes para que o estagiário tome conhecimento, no sentido de atuar naquele ambiente em que foi inserido.

Uma das atividades que deve ser relevante, neste processo é a interação do estagiário com o professor da sala, na perspectiva de dialogar sobre as atividades, as orientações de como fazer essas atividades, as dúvidas que surgirão, as percepções que esse estagiário possa ter sobre as crianças ou em alguma em especial com base visto, poderá agregar possíveis contribuições e reflexões para a prática pedagógica, realizando um trabalho em equipe mais harmonioso.

Nos vários campos do saber, tem sido comum a utilização do estagiário como substituição de mão de obra, por vezes até desenvolvendo tarefas completamente diferentes daquelas inerentes à sua área profissional. No âmbito da educação, tal situação tem-se revelado recorrente. Na educação infantil, em tempos recentes, vemos muitas Prefeituras Municipais, especialmente após o advento do Fundef, usar desse expediente

para terem quadros regulares de professores nas instituições educacionais. Em alguns casos, estagiários substituem os profissionais da educação em seus impedimentos, afastamentos e doenças, numa atividade de clara desqualificação profissional e de desrespeito ao processo formativo, uma vez que não possuem estrutura interna para desenvolver sozinhos essa função fundamental do estágio, que deveria compreender um processo de supervisão (acompanhamento e avaliação do estagiário de forma conjunta com a instituição formadora). (GOMES, 2009, p.73).

Ou seja, ainda hoje existe o desvio de função do estagiário de graduação em pedagogia, bem menos mas existe, e até mesmo responsabilidades que são exigidas deles, que não os compete. Mas, muitos estagiários já estão “combatendo” essas situações através de conhecimentos adquiridos, pois já chegam nas instituições esclarecidos de suas reais funções.

2.1.2 O ESTAGIÁRIO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA GOSTA DE SER CHAMADO DE TIO (A)?

Na educação infantil, as crianças entram na escola hoje em dia cada vez mais cedo, bem pequenas, com 1 ano e meio à 2 anos de idade, ou seja, tem a imagem do professor e do estagiário de graduação em pedagogia, como alguém que está ali para lhe proteger, lhe dá um afago, alguém que fora do seu ambiente familiar será a sua proteção, no caso, é quase uma extensão familiar, por mais que os princípios dentro da escola, não sejam apenas esses de respeito, solidariedade, ética, da escuta, que irão aprender no ambiente escolar. O ser chamado de tio(a), na educação infantil, não deixa que a imagem do educador seja de menor importância, pois fazendo o seu papel pedagógico, sempre irá existir a retribuição de reconhecimento da sua profissão.

O que me parece necessário na tentativa de compreensão crítica do enunciado professora, sim; tia, não, se não é opor a professora à tia não é também identificá-las ou reduzir a professora à condição de tia. A professora pode ter sobrinhos e por isso é tia da mesma forma que qualquer tia pode ensinar, pode ser professora, por isso, trabalhar com alunos. Isto não significa, porém, que a tarefa de ensinar transforme a

professora em tia de seus alunos da mesma forma como uma tia qualquer não se converte em professora de seus sobrinhos só por ser tia deles. Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão. Se pode ser tio ou tia geograficamente ou afetivamente distante dos sobrinhos mas não se pode ser autenticamente professora, mesmo num trabalho a longa distância, “longe” dos alunos. (FREIRE, 1997, p.9).

Não será por causa de uma forma de ser chamado(a), que um educador será menos valorizado, terá menos prestígio, e nem o seu potencial desmerecido. Pois enquanto estagiário de graduação em pedagogia, esse “começo” na carreira profissional, é sempre bom receber um carinho/afeto das crianças na educação infantil, por exemplo. Esse tipo de tratamento “tia(o)”, trará o estagiário para mais perto dessas crianças.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa Pesquisa se apoiou na abordagem qualitativa, pois foi um estudo que assumiu diferentes significativas no campo das ciências humanas, compreendendo um conjunto de técnicas interpretativas. (NEVES, 1996).

Para isso foi usada a entrevista semiestruturada, que teve uma combinação de perguntas, de forma que permitiu que os entrevistados discorressem e verbalizassem sobre seus pensamentos, tendências e reflexões acerca do assunto estudado. (NEVES, 1996).

Esse estudo foi realizado de Agosto/2018 à Junho/2019, com o total de 8 (oito) estagiários de Graduação em Pedagogia e 8 (oito) pais de alunos que variam entre pais com grau de instrução do ensino fundamental completo ao ensino superior que foram entrevistados, nas instituições educacionais de ensino público e privado na Educação Infantil, ambas localizadas na zona norte do Recife, no bairro do Espinheiro e Campo Grande. Uma de ensino público com 4 estagiários de graduação em Pedagogia e 4 pais de alunos entrevistados; de ensino privado com também 4 estagiários de graduação em Pedagogia e 4 pais de alunos entrevistados a intenção foi saber como se dá a

interação dos estagiários de graduação em pedagogia com os pais das crianças, ambas as crianças do infantil I e II; e dos grupos 3 e 4; através dessa relação, como eles se vêm em seu papel.

Foram nesses cenários que a pesquisa tomou corpo e ganhou sentido, em busca por resultados para poder compreender como se constitui as relações entre esses membros, procurando entender como se concretizam essas ações e a relação com a educação infantil.

Para a análise dos dados que foram, coletados durante esta pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo temática, pois possibilitou entender com maior profundidade os discursos dos sujeitos entrevistados, que dos últimos anos pra cá, vêm tendo o seu destaque entre os métodos qualitativos e ganhando sua legitimidade. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados.

O Objetivo Geral foi compreender as percepções da relação do Estagiário de Graduação em Pedagogia com os pais das crianças, dentro de duas instituições de ensino voltadas para a Educação Infantil.

Já os Objetivos Específicos foram: 1. Analisar a relevância da função dos estagiários de graduação em pedagogia entrevistados e suas atribuições na educação das crianças;

2. Identificar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários de graduação em pedagogia que mais se aproximam ou se distanciam do ideário educacional na visão dos pais;

3. Avaliar os consensos e dissensos dentro da relação interpessoal entre estagiários de graduação em pedagogia e os pais das crianças da Educação Infantil nas escolas abordadas.

4. ANALISANDO OS ACHADOS DA PESQUISA

Esse material se faz pela "edição" das entrevistas transcritas, das partes "recortadas" Seguem os recortes da série de dezesseis entrevistas que foram realizadas, em ambas escolas na zona norte do Recife, sobre as interações entre os pais X estagiários de graduação em pedagogia na educação infantil, na rede pública e na rede privada, sobre o fator pesquisado. Entre os

estagiários de graduação em pedagogia entrevistados na rede pública, dois eram do sexo feminino e dois eram do sexo masculino. Já na rede privada, os estagiários de graduação em pedagogia, os quatros entrevistados eram do sexo feminino. No geral, todos os estagiários estudavam em instituições superiores privadas. Tanto na rede pública quanto na privada foram apenas as mães, no total de oito, que responderam as entrevistas, pois no momento presente nas escolas, eram as mães que iam buscar e levar seus filhos e que se propuseram a responder, e os Pais abordados, negaram responder a entrevista, dizendo que não sabiam responder antes mesmo de ouvirem as perguntas. As quatro mães da rede particular (duas têm superior completo, uma superior incompleto e uma técnico completo). Já na rede pública, as quatro mães (uma tem pós-graduação, duas segundo grau completo e uma tem até o fundamental). As perguntas norteadoras para as entrevistas de ambos os grupos foram: De acordo com a sua percepção, como é estabelecido o vínculo entre o Estagiário de Graduação em Pedagogia e os Pais das crianças na Educação Infantil? Tendo como base sua concepção acerca da importância de se desenvolver vínculos; como é possível estabelecer uma comunicação eficaz entre os Pais das crianças X o Estagiário de Graduação em Pedagogia na Educação Infantil?

4.1 – QUADRO 1 - O QUE DIZEM AS MÃES (4 MÃES DE CADA INSTITUIÇÃO)

QUESTÕES	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
1 – De acordo com a sua concepção, como é estabelecido o vínculo entre o estagiário de graduação em pedagogia e os pais das crianças na educação infantil?	<p>M1 – é importante estabelecer um vínculo de confiança.</p> <p>M2 – Acho muito importante... o estagiário me conta se por acaso meu filho desrespeitou o professor e eu conversei com ele.</p> <p>M3 – Que seja o melhor vínculo possível... como mãe e trabalho em uma creche sei como é.</p> <p>M4 – Acho importante para saber como ele está.</p>	<p>M1 – O relacionamento também é um fator fundamental ao desenvolvimento e engajamento da criança com o estagiário... é uma peça principal também para aprendizagem da criança...</p> <p>M2 – Acredito que seja muitas vezes bem maior do que com os próprios professores... eles recebem e entregam as crianças...</p> <p>M3 – No momento em que começa o ano letivo conhecemos a professora... ficamos sabendo quem irá</p>

		<p><i>auxiliar o professor naquele ano...</i></p> <p><i>M4 – Quando o professor precisa faltar... criamos esse vínculo com o estagiário...</i></p>
<p><i>2 – Tendo como base sua concepção acerca da importância de se desenvolver vínculos; como é possível estabelecer uma comunicação eficaz entre os pais das crianças X o estagiário de graduação em pedagogia na educação infantil?</i></p>	<p><i>M1 – A confiança é o fator principal... confiar no trabalho dos estagiários e manter o respeito é o papel dos pais.</i></p> <p><i>M2 – Através da comunicação... no final vejo resultado.</i></p> <p><i>M3 – Esse vínculo é de muita importância... fico sabendo como estar meu filho.</i></p> <p><i>M4 – Às vezes eu entro na creche ou no portão mesmo procuro saber do meu filho.</i></p>	<p><i>M1 – Uma comunicação diária de grande importância para os pais... através de uma segurança diária ao acompanhar meu filho... transmitir afeto e cuidado...</i></p> <p><i>M2 – O vínculo existirá com o decorrer do ano...eles exercem um papel muito importante na educação dos nossos filhos, tão importante quanto o professor.</i></p> <p><i>M3 – A partir do momento que ela tenha desenvoltura e segurança em sala...tendo um bom diálogo e sabendo responder perguntas.</i></p> <p><i>M4 – Através da confiança entre ambas as partes.</i></p>

Perante as respostas coletadas das mães, de ambas instituições, Maranhão (2004, p.89-90) enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo.

Portanto, uma condição de grande importância nas relações entre a família (mães) e a escola (estagiários) é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo os sentimentos de confiança e competência, tendo a clareza delimitados os âmbitos de atuação de cada uma. Tendo essa mediação, se abre uma perspectiva de parceria, na qual a troca de saberes não substitua o respeito mútuo.

4.2 – QUADRO 2 – O QUE DIZEM OS ESTAGIÁRIOS (4 ESTAGIÁRIOS DE CADA INSTITUIÇÃO)

QUESTÕES	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
<p>1 – De acordo com a sua concepção, como é estabelecido o vínculo entre o estagiário de graduação em pedagogia e os pais das crianças na educação infantil?</p>	<p>ESTAG 1 – <i>Através de recados... se caiu, se levou mordida, se alguma criança adoecer.</i></p> <p>ESTAG 2 – <i>Na maioria das vezes o contato só se estabelece, quando precisamos dar um aviso, fazer reclamações ou elogios.</i></p> <p>ESTAG 3 – <i>Pelo vínculo que temos com as crianças. Muitas vezes elas falam de nós para os pais.</i></p> <p>ESTAG 4 – <i>É de muita importância. Pois aqui estar o professor de amanhã (futuro).</i></p>	<p>ESTAG 1 – <i>Ter sensibilidade de compreender o momento da criança... através disso conseguimos ter vínculo com os pais.</i></p> <p>ESTAG 2 – <i>No dia a dia, quando somos apresentados como a pessoa que irá auxiliar o professor.</i></p> <p>ESTAG 3 – <i>Só existe um vínculo na entrada e saída das crianças. Mas são momentos importantes e proveitosos.</i></p> <p>ESTAG 4 – <i>Quando se é preciso dizer algum recado que a professora pediu.</i></p>
<p>2 – Tendo como base sua concepção acerca da importância de se desenvolver vínculos; como é possível estabelecer uma comunicação eficaz entre os pais das crianças X o estagiário de graduação em pedagogia na educação infantil?</p>	<p>ESTAG 1 – <i>Acho muito importante. É sempre bom manter esse contato.</i></p> <p>ESTAG 2 – <i>O vínculo é muito importante, afinal os pais devem conhecer as pessoas que cuidam e acompanham seus filhos. Essas relações devem ser construídas com o princípio básico da confiança, utilizando-se o tempo todo no cuidado com a fala. Uma constante busca pela relação profissional. É necessário que eles nos enxerguem assim. O papel de destaque junto aos pais, deve ser do professor, porém diante do dinamismo da rotina, devemos sempre manter esse contato.</i></p> <p>ESTAG 3 – <i>Essa comunicação é muito difícil de assistir. Como estagiários temos uma base hierárquica que tem que respeitar. O contato que geralmente temos é o “Bom dia” e “Até amanhã”.</i></p> <p>ESTAG 4 – <i>O estagiário é o professor de amanhã. É</i></p>	<p>ESTAG 1 – <i>Fazer o máximo para ter uma relação saudável...Através da confiança para os pais, mostrando amor e respeito por aquilo que se faz.</i></p> <p>ESTAG 2 – <i>Mostrando aos pais a importância do diálogo... tendo firmeza, passando tranquilidade em relação ao que se trata da criança.</i></p> <p>ESTAG 3 – <i>É importante e possível. Sempre com sorriso no rosto e transmitindo confiança para os pais... podendo ganhar a admiração, respeito e segurança de que seus filhos estão em boas mãos.</i></p> <p>ESTAG 4 – <i>Sendo simpática e educada.</i></p>

	<i>importante que haja esse vínculo para saber como estar o desenvolvimento do aluno.</i>	
--	---	--

De acordo com as respostas coletadas em ambas instituições, os estagiários sabem seu papel, sabem suas ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas dentro das salas de aulas. Como também, as mães acreditam que devem existir sim, essas ações, mesmo que ainda o professor tenha o “poder” das situações. E que a relação entre elas e os estagiários, e vice versa, se dá através do interesse entre ambas as partes através da confiança.

Segundo Andrade (2005):

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência-fazer bem o que lhe compete.

Portanto, o estágio é a fase relevante para que o estudante de graduação em pedagogia, coloque em prática a aprendizagem que ele vem estudando.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

4.3.1 O QUE REPRESENTA ESSA RELAÇÃO ENTRE OS ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA X OS PAIS DAS CRIANÇAS PARA A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM E COMO SE DÁ ESSA RELAÇÃO ENTRE ELES?

Diante do contexto escola x pais, o estagiário muitas vezes fica nesse meio sem saber como agir, e muitas das vezes tendo que agir mesmo sem saber, é bem contraditória essa situação.

Em primeiro lugar, quando falamos sobre o medo devemos estar absolutamente seguros de que estamos falando sobre algo muito concreto. Isto é, o medo não é uma abstração. Em segundo lugar, creio que devemos saber que estamos falando sobre uma coisa muito normal. Outro ponto que me vem à

mente é que, quando pensamos em medo, somos levados a refletir sobre a necessidade de sermos muito claros a respeito de nossas opções, o que exige certos procedimentos e práticas concretas que são as próprias experiências que provocam o medo. (FREIRE, 1997, p.38).

Para se ter uma relação boa, é preciso primeiro ter conhecimento sobre a criança e seus pais, para poder saber como se posicionar caso aconteça alguma situação fora do “normal”, por exemplo. Lembrando sempre que essa relação, não é de amizade, claro, que deva existir um convívio harmonioso, mas nunca esquecendo de que existe uma hierarquia entre (professor, pais e estagiários). Quando se consegue essa harmonia, o trabalho começa a fluir e terá resultados esperados. Ou seja, é preciso existir uma tolerância entre ambas as partes, principalmente partindo do estagiário.

Pensando em uma educação que requer um novo olhar para as crianças, é sugerível lembrar que a escola não é a única participante de um processo de construção do indivíduo. E sim, é recomendável uma parceria entre escola (professor e estagiário) e a família, uma vez que os pais são a base de referência do saber do indivíduo.

Capellato; Moisés; Minatti (2006) afirmam que:

Ter a família inserida no âmbito escolar é um suporte valioso aos professores. É decisão da escola abrir os portões à comunidade, com toda a sua complexidade, assumindo a responsabilidade de ser uma referência na sociedade ou ser uma simples prestadora de serviços.

Existindo essa relação, o reconhecimento do trabalho do estagiário de graduação em pedagogia, virá rapidamente e com certeza o estímulo surgirá de acordo com cada atividade executada por ele. Por mais que eles saibam seu papel, ser reconhecido é gratificante, pois a cada dia o esforço da aprendizagem se torna maior. E sabendo que essa relação pode contribuir para a qualidade da aprendizagem, e todos têm a ganhar, pais, estagiários, e as crianças, essa última principalmente, é por elas que o objetivo deve ser alcançado.

4.3.2 O ESTAGIÁRIO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SE VÊ COMO ALGUÉM INVISÍVEL / SEM IMPORTÂNCIA PELOS PAIS?

O estagiário de graduação em pedagogia sabendo do seu papel de significativa relevância dentro da sala de aula, não deve se subjugar em hipótese nenhuma, mesmo que haja uma insegurança do começo, daquele primeiro momento na sala de aula, e que muitas vezes os pais das crianças, achem que por serem estudantes, em fase de formação, não tenham os conhecimentos necessários, mas sabendo que a linha tênue teoria e prática estejam interligadas, terão sim que se colocarem como pessoas visíveis em sua profissão.

Sendo assim, o estágio é teoria e prática ao mesmo tempo, pois toda prática subentende uma teoria que a informa. Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria (s) que sustenta (m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. (GOMES, 2009, p.75).

4.3.3 COMO OS ESTAGIÁRIOS SÃO VISTOS PELOS PAIS?

Diante das respostas dos entrevistados, podemos perceber que pela visão das mães, os estagiários são vistos como peça importante dentro do âmbito escolar, mas ainda quem detém o “poder” e o “saber” é o professor. Eles são vistos como um alguém para cuidar dos seus filhos. Essa palavra “cuidar” foi muito citada, ou através das respostas o significado da função do estagiário é o do cuidar apenas e não o de ensinar, do desenvolver, da aprendizagem para os alunos.

Sabendo da amorosidade do cuidar dos estagiários, característica da postura também do educador, o auxiliará no estabelecimento de uma relação equilibrada e mediada pela afetividade, firmado pelo estudo sério dos conteúdos, pela convivência saudável, em que os indivíduos são acolhidos. Ou seja, o amor se manifesta no desejo de formar as pessoas, empenhando-se em fazer seus trabalhos, desempenhar suas funções das melhores formas possíveis.

É preciso, [...] reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria,

capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (FREIRE, 1996, p. 161).

Outro ponto de destaque, é que nos CMEI'S, durante o turno da tarde, apenas ficam os ADI'S que são também pessoas que auxiliam os professores e os estagiários. Nesse turno, talvez os estagiários tenham mais visibilidade das suas funções, mas ainda a maioria das mães entrevistadas, usaram as palavras como "cuidar" e "auxiliar", principalmente as da rede pública(CMEI), onde elas enxergam os estagiários para o "cuidar" na forma de manter uma disciplina e não o "educar", o "ensinar". Já na escola privada, os estagiários têm pouco contato com os pais, como a maioria mencionou, é apenas na entrada e saída desses alunos.

4.3.4 A RESPONSABILIDADE DADA AO PROFESSOR PELAS ESCOLAS.

É perceptível que as escolas deixam claro a total responsabilidade do professor, o papel de destaque, sempre que possível ele irá dialogar com os pais e propor algumas recomendações acerca de seus filhos, na própria escola e como também em casa para que se tenha um rendimento escolar bastante satisfatório. Ele é quem responderá por quaisquer imprevistos por exemplo, dentro da sala de aula, mesmo que o estagiário tenha uma certa autonomia, tanto dada por ele e pelas escolas também.

Contudo, o professor tem o papel que é fundamental dentro da escola/sala de aula e isso acaba refletindo na sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do cidadão. As crianças desde o ensino infantil necessitam de exemplos a serem seguidos para que ajam em prol da equidade no mundo, e seus únicos exemplos nos primeiros anos de vida são os seus pais/responsáveis, seguidos dos seus professores e das amizades encontradas no ambiente escolar.

Em sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissos diante dos fatos sócio históricos locais e mundiais, e precisa entender também não apenas de sua disciplina, mas também como um pouco de política e ética; como sobre as famílias e suas peculiaridades, para que o processo de

ensino/aprendizagem dos seus alunos seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade de cada um deles. Pode-se concluir com essas afirmações que o professor é a alma do estabelecimento de ensino.

Cury (2003, p.65) diz que:

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio para o graduando em pedagogia é sem dúvidas a ferramenta ideal para o início da sua operação a ser realizada como profissional aprendiz, ou seja, o aluno estagiário que será no futuro um professor. É um instrumento de aquisição de uma nova realidade, pois vivencia novas experiências que mostram a realidade da sua futura profissão, através de uma forma mais técnica/prática e profissional.

A pesquisa que foi feita com os estagiários e apenas com as mães das crianças da educação infantil nas duas instituições pública e privada, onde os pais não quiseram responder por dizerem não saber antes mesmo de entender qual seria a entrevista e também, na maioria eram as mães que levaram e buscaram seus filhos nas escolas.

Esta pesquisa visou relatar qual a importância do estagiário de graduação em pedagogia, da interação entre estagiário-pais, estagiário-professor e todo o processo educacional na formação inicial desse estagiários. Essas relações são condição do processo de aprendizagem, pois essas relações dinamizam e dá sentido ao processo educativo para se obter satisfatórios resultados.

Conclui-se que houve mudanças sim no papel do estagiário e também do professor. O estagiário é bem mais aceito pelos professores em sala de aula e pelas famílias no âmbito escolar, mesmo ainda que o professor seja o detentor do “poder”.

Sabendo que o professor deve ter como função estimular esse sujeito, estagiário de graduação em pedagogia, a sempre buscar novos conhecimentos, dando para eles também liberdade e novas possibilidades de exercer as suas funções. Foi perceptível que o conhecimento de algumas mães deixou muito a desejar no sentido de manter uma relação entre ela e o estagiário em algumas situações, mesmo na base da confiança, a figura do professor era bastante citada por elas em suas falas.

Há de confirmar que muita coisa mudou, pois o estagiário está se aproximando das famílias através dos vínculos criados entre ambos. Assim, facilitando a aprendizagem dos alunos, mesmo sendo pouco a “conversa” entre eles sobre a aprendizagem de dentro da sala de aula, ainda o assunto entre estagiários-pais é sobre o “cuidar” e não o “ensinar”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. 2005, p.2. Disponível em: Acesso em: 25/05/2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAPELATTO, I; MOISÉS, D; MINATTI, A. **Prepare as crianças para o mundo**. São Paulo: ed. Dos autores, 2006.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. / Paulo Freire. 25ª Edição. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa a ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo; Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano: 2004.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

OLIVEIRA, S. Luiz. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, 2005/2006.

ROCHA, E. A. C. **As pesquisas sobre a educação infantil no Brasil: a trajetória na ANPED (1990-1996)**. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 54-74, mar. 1999.